CLUSTER: [ConstruTech]

CURSO: [Arquitetura e Urbanismo]

COLIVING E COWORKING – ARQUITETURA COMPARTILHADA DE FORMA INTELIGENTE E SUSTENTAVEL

Carina Ickert1; Thaísa Leal da Silva2
1 Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo. IMED. carineickert@gmail.com
2 Docente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ). IMED. thaisa.silva@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Uma boa arquitetura, para Gropius (2004), é aquela que reflete o modo de vida da época. O advento da pandemia do Coronavírus acentuou a busca por novos modos de habitar e trabalhar, destarte, as cidades que estão buscando tornar-se mais inteligentes e sustentáveis tem o desafio de criar possibilidades para novas realidades.

Atualmente, o conceito de cidade inteligente é sinônimo de capacidade para gerar resiliência, sustentabilidade, flexibilidade, adaptação, respostas rápidas às ameaças externas, ou simplesmente atender aos princípios básicos de segurança, saúde e moradia (DE SOUZA, NETO. 2018). Esses novos desafios demandam mudanças na maneira de pensar os programas arquitetônicos, gerando alternativas às tipologias espaciais praticadas até então (OREL, ALMEIDA. 2019).

Graças às constantes transformações da sociedade e às mudanças nas necessidades e desejos relacionados à habitação e trabalho, arquitetos, engenheiros e construtores têm procurado propor uma nova cultura habitacional e laboral – através do coworking e coliving (CABRAL, WINDEN. 2016), tal cultura é mais colaborativa, mais participativa, mais sustentável e com benefícios aos usuários que vão além do conforto, custo acessível e praticidade (OREL, ALMEIDA. 2019). Essas propostas oferecem possibilidades de flexibilização nos usos dos ambientes, antes geralmente com função única e individual (CABRAL, WINDEN. 2016).

Já nos anos 60, surgiu na Dinamarca um novo modelo de moradias chamado cohousing, o qual era um modelo de bairro residencial diferente do praticado tradicionalmente porque trazia uma ideia de coletividade (CELERE, 2018). Este modelo se assemelha ao que chamamos de condomínio. No modelo cohousing, as pessoas têm suas casas em um mesmo terreno ou área. Cada morador tem sua moradia completa, mas divide espaços de usos comuns internos e externos – como jardim, cozinha, etc. (MOTA, 2019).

O conceito de coliving é uma variação do termo cohousing. Geralmente para os coliving há uma empresa gestora responsável pela administração e manutenção do edifício (CELERE. 2018). Esse é um modelo de residência compartilhada onde as pessoas tem os ambientes íntimos individuais enquanto que os sociais são coletivos. Por exemplo, o edifício pode oferecer serviços como lavanderia, provedor de internet e TV a cabo, espaços de lazer, entre outros coletivos (CHINCHILLA, 2020).

A principal diferença entre eles está nos ambientes individuais. Enquanto o cohousing é composto por diferentes moradias em um mesmo terreno, o coliving acontece num mesmo apartamento ou residência (MOTA, 2019).

O conceito de Coworking é definido por Spinuzzi (2012) como um ambiente de escritório de plano aberto onde profissionais trabalham próximos a outros profissionais, mesmo com atividades laborais distintas, mediante pagamento de aluguel do espaço. Outra definição é dada por espaços compartilhados projetados para o trabalho, onde o usuário se insere em um ambiente colaborativo heterogêneo que facilita e melhora seu laboro e habilidades sociais (MAGNONE; GUIPONE, 2017). Segundo Cabral e Winden (2016), Coworking é um fenômeno crescente e, atualmente, evoluiu compreendendo uma gama ampla de espaços compartilhados, desde salas coletivas até ambientes reservados, o que o torna efetivamente atrativo para profissionais tipo freelancers, profissionais de TICs, recém formados, novos empreendedores, entre outros, podendo contar com toda infraestrutura de estações de trabalho pagando apenas pelo período de uso.

Passo Fundo, município localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul, possui em torno de 204,7 mil habitantes (IBGE, 2021), sendo considerado pólo educacional e de saúde, e referência em comércios e serviços. Boa parte desta população é composta por pessoas que não moram permanentemente na cidade, mas que permanecem na cidade durante períodos menores à trabalho ou estudo. Essa é uma característica que tende a viabilizar formas colaborativas de viver e trabalhar (NAKAO, 2017).

Em tempos de pandemia da COVID-19, pode-se depreender lições particularmente valiosas a respeito da importância da arquitetura criativa na hora de projetar, afinal - nada será como antes (MOTA, 2019).

O crescimento da cidade, o aumento da densidade demográfica, o valor elevado dos aluguéis em algumas localizações, as transformações geradas pela pandemia da COVID-19 e a busca por uma maneira de viver mais colaborativa e coletiva, vêm protagonizando alguns desafios à forma de projetar edifícios corporativos e residenciais. Essas premissas instigam os profissionais da construção civil a procurarem opções inteligentes de projetos que contribuam com a urbanidade e o desenvolvimento sustentável da cidade.

Refletindo sobre as tendências em trabalhar e habitar coletivamente, esse estudo objetivou conhecer a opinião dos moradores e residentes de Passo Fundo sobre os conceitos de coliving e coworking, de forma que pudesse corroborar para possíveis projetos arquitetônicos neste nicho de mercado.

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como base a apuração de dados e informações referentes a determinado assunto ou situação, com o escopo de expandir a familiaridade com o tema, e desta maneira, produzir hipóteses de solução mais eficazes. Na elaboração deste estudo, primeiramente efetuou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas como artigos, capítulos de livros, teses e sites relacionados ao tema. Em seguida, foi aplicado um questionário online com 151 pessoas, com o objetivo de conhecer a opinião de possíveis clientes de espaços de coliving e coworking, bem como avaliar o nível de conhecimento destes conceitos entre os respondentes. A pesquisa foi dividida em três seções. A primeira seção teve o objetivo de identificar o perfil dos respondentes através de perguntas referentes a idade, gênero, cidade que reside atualmente, formação e ocupação; a segunda teve o escopo de coletar informações sobre moradia e trabalho atuais, e, a terceira buscou saber qual o nível de conhecimento e opinião deles sobre Coliving e Coworking.

Este questionário permitiu o entendimento de como estes dois conceitos estão sendo percebidos e entendidos na comunidade residente em Passo Fundo e região. A maioria dos respondentes demonstrou afinidade com a proposta conceitual do Coworking e Coliving.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os motivos que apoiam a importância de projetar um edifício flexível para Passo Fundo, podemos destacar a crescente demanda por espaços com usos múltiplos e variados, a reinvenção da forma de viver na cidade pós pandemia de coronavírus e, não menos importante, a tendência a um estilo de vida coletivo e mais colaborativo.

Em Passo Fundo, parte significativa da população reside e trabalha na cidade durante períodos menores, seja da semana ou do ano. Essa parte é composta por alunos que se deslocam semanalmente para estudar e ou trabalhar, jovens solteiros que desejam ter independência familiar, empreendedores que buscam economia de gastos e precisam dispor de infraestrutura digital de trabalho, freelancers, entre outros. Essa população procura uma forma de viver que forneça praticidade e conforto.

Para melhor compreensão de como as pessoas pensam os espaços de Coliving e Coworking, aplicou-se um questionário com 14 questões, elaborado no Google Forms, aplicado de forma online durante os dias 26 a 28 de maio de 2021.

O questionário foi respondido por 151 pessoas. Destas, 85 responderam que tem idade entre 15 e 20 anos, 45 tem entre 21 e 25 anos, 6 tem entre 26 e 30 anos, 11 tem entre 31 e 39 anos e 4 tem mais de 40 anos. Noventa pessoas se identificaram como femininas e 61 como masculinas. Noventa e oito moram, atualmente, em Passo Fundo, 53 moram em outras (28) cidades.

Para a pergunta “qual sua formação?” A grande maioria (93) está cursando faculdade, em segundo lugar (34) cursando ensino médio e em terceiro lugar, pessoas já graduadas (11). Essa questão torna relevante a averiguação das perguntas específicas sobre opinião e conhecimento relacionados à Coliving e Coworking, tema deste trabalho, pois são um dos principais públicos-alvo de empreendimentos como este (estudantes, acadêmicos e recém formados).

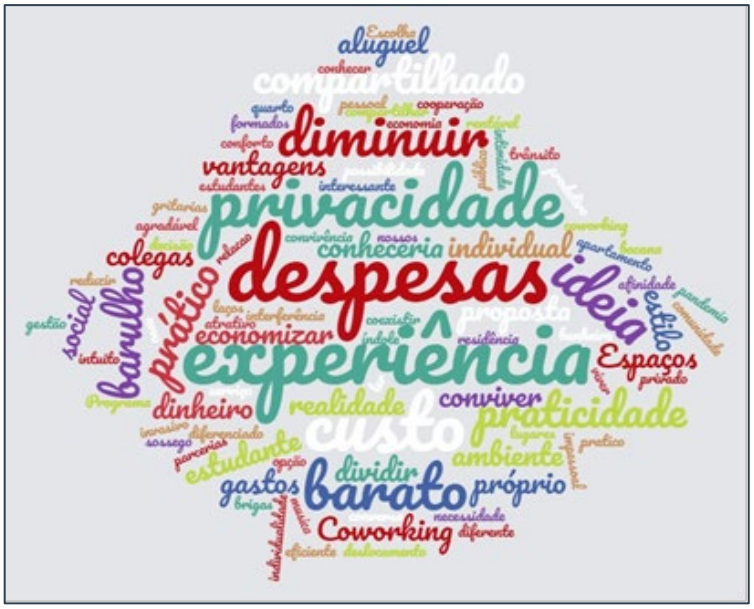
Na segunda seção foi perguntado “onde você mora atualmente?” Vinte oito pessoas responderam que moram em uma casa ou apartamento alugado, 11 pessoas moram em casa ou apartamento compartilhado, representando um percentual de 30,4% dos respondentes. Também foi perguntado se possuíam um local adequado e exclusivo para trabalhar e estudar em suas moradias, 44 pessoas responderam “não” – um percentual de 29,1%. Ainda nesta seção perguntou-se qual era a forma atual de trabalho, e 56 pessoas responderam “home office”, representando 37,1% dos respondentes.

Já, a terceira seção dedicou-se a saber qual o conhecimento que as pessoas tem dos conceitos de Coliving e Coworking, bem como suas opiniões a respeito do tema. Dos respondentes, um percentual de 19,9% respondeu que conheciam totalmente, 34,4% que conheciam, 29,8% não estavam decididos se conheciam ou não, 10,6% não conheciam e 5,3% não conheciam totalmente. A próxima pergunta trouxe uma breve explicação do conceito de Coliving e questionou: “você estaria disposto a morar em um Coliving”? Ao que, 25,2% respondeu que concorda totalmente, 33,8% concorda, 23,2% não está decidida, 10,6% discorda e 7,3% discorda totalmente. Em seguida, após uma breve explicação do termo Coworking. foi perguntado: “você optaria por este modelo de escritório?”, A esta pergunta, 37,7% respondeu que concorda

totalmente, 45,7% concorda, 12,6% não estão decididas, 1,3% discordam e 2,6% discordam totalmente.

Ainda nesta seção, foi questionado a respeito dos ambientes que as pessoas não gostariam de compartilhar, 90,7% escolheu o quarto, 70,2% escolheu o banheiro, 7,3% a cozinha, 4,6% a sala e 2,6% a varanda. Salienta-se que a esta pergunta as respostas eram de múltipla escolha podendo marcar mais de uma opção. Com relação ao Coworking foi inquirido quais ambientes além dos habituais, as pessoas gostariam de ter. Dentre os respondentes, 83,4% marcaram a opção estacionamento, 75,5% escolheram a opção café, 27,8% acham importante ter um bar, 13,2% preferiam que houvesse também um hotel para pets e 11,9% um espaço kids.

A última questão era aberta e opcional, e indagava sobre a opinião pessoal dos respondentes a respeito de Coliving e Coworking. Com as respostas (109) montou-se a nuvem de palavras apresentada na Figura 1.



Fonte: Autores (2021).

A aplicação deste questionário auxiliou na compreensão de como os possíveis clientes pensam e se sentem com relação a compartilhar ambientes. As palavras que mais se destacaram foram despesas e experiência, seguidas por privacidade. Talvez, o que as pessoas busquem seja uma nova experiência, mas sem perder a privacidade aliada à redução nos gastos com moradia e trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse fenômeno (arquitetura compartilhada) já acontecia há algumas décadas e foi potencializado com a internet das coisas e outras tecnologias que tornaram a vida mais prática e eficiente. Empresas como Google e Facebook possuem filiais pelo mundo em prédios compartilhados com outras empresas e os seus funcionários podem trabalhar remotamente de vários lugares.

A partir da pesquisa desenvolvida, conclui-se que o compartilhamento em arquitetura tem encontrado boa aceitação entre o público mais jovem (maioria dos respondentes), podendo se tornar uma tendência em cidades como Passo Fundo. Analisando as respostas, percebeu-se que há grande aceitação do Coworking, cerca de 97%, também se constatou que as pessoas preferem não compartilhar o quarto (90,7%) e que se pudessem escolher, gostariam de além do estacionamento (83,4%) dispor de um café (75,5%).

Sabe-se que Passo Fundo é uma cidade do interior, no entanto, regionalmente é um pólo referencial em várias atividades como saúde, educação, negócios e serviços. Neste contexto é importante observar o comportamento social e econômico de cidades maiores para que o desenvolvimento seja uma constante na cidade, a qual busca tornar-se uma cidade mais inteligente e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (Org.). Cidades e Estados. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CABRAL, Victor; WINDEN, Willem Van. Coworking: uma análise das estratégias de coworking para interação e inovação. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 7, n. 4, pág. 357-377, 2016.

CELERE, 2018. **Cohousing e coliving: moradias coletivas como ferramentas de socialização.** Por Equipe Celere em 30 de julho de 2018 em Tendências. Disponível em: http://celere-ce.com.br/tendencias/cohousing-e-coliving-moradias-coletivas-como-ferramentas-de-socializacao/. Acesso em: 10 Mar 2021

CHINCHILLA, Izaskun. **"Co-working utopic_US Conde de Casal".** ArchDaily Brasil. 31 Jul 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/796905/co-working-utopic-us-conde-de-casal-izaskun-chinchilla-architects> ISSN 0719-8906. Acesso em 11 Mar 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ediitora Atlas SA, 2008.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus:** novarquitetura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 217 p. Tradução J. Guinsburg e Ingrid Dormien.

MAGNONE, Emilio; GUIPONI, Marcos. **"Sinergia Cowork Palermo".** ArchDaily Brasil. 28 Jun 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874682/sinergia-cowork-palermo-emilio-magnone-plus-marcos-guiponi> ISSN 0719-8906. Acesso em: 11 Mar 2021.

MOTA, Vitor Hugo Fidelis. Edifício compartilhado como proposta habitacional contemporânea. 2019.

NAKAO, Breno Henrique Tomiyoshi. Uma configuração alternativa do trabalho: coworking e o seu papel no desempenho organizacional. **Programa de Pós-Graduação em Administração**, 2017.

NETO, Emílio Bertholdo; DE SOUZA, Carlos Leite. Processos de inovação e produção de inteligência para mobilidade urbana em São Paulo, o caso do MobiLab-SP. **arq. urb**, n. 21, p. 6-22, 2018.

OREL, Marko; ALMEIDA, María del Mar Alonso. O ambiente de colaboração em ambientes de coworking. **Journal of Corporate Real Estate**, 2019.

SPINUZZI, Clay. Trabalhando sozinho juntos: Coworking como atividade colaborativa emergente. **Jornal de negócios e comunicação técnica**, v. 26, n. 4, pág. 399-441, 2012.spaço simples. Segundo ABNT 6023:2018.